

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVATERRA DE MAGOS

AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA

Resumo Não Técnico

Julho de 2009



Índice

I. Introdução	1
II. O Plano de Pormenor da Herdade de Nossa Senhora da Glória.....	2
II.1. Objectivos e questões estratégicas.....	3
II.1.1. Grandes Opções.....	3
II.1.2. Acções do Plano.....	4
III. Avaliação ambiental.....	5
III.1. Ordenamento do Território	5
III.1.1. Uso do Solo.....	5
III.1.2. Sócio-economia	7
III.2. Recursos Naturais.....	9
III.2.1. Espécies com Interesse Conservacionista	9
III.2.2. Recursos Hídricos.....	10
III.3. Património	12
III.3.1. Valores culturais	13
III.4. Qualidade do Ambiente.....	14
III.4.1. Resíduos.....	14
III.4.2. Qualidade de Ar.....	16
III.5. Síntese da Avaliação	19
IV. Programa de Gestão e Monitorização Ambiental.....	20
V. Considerações finais	21

I. INTRODUÇÃO

O presente Resumo Não Técnico (RNT) integra o processo de Avaliação Ambiental (AA) do Plano de Pormenor da Herdade de Nossa Senhora da Glória, adiante designado abreviadamente por Plano ou PP.

Com este documento pretende-se apresentar, de forma sintética e resumida, os principais aspectos analisados no Relatório Ambiental, que teve como objectivo descrever e avaliar os eventuais efeitos significativos no ambiente resultantes da aplicação do Plano de Pormenor da Herdade de Nossa Senhora da Glória e identificar medidas de minimização a adoptar no sentido de diminuir os efeitos negativos e potenciar os efeitos positivos. Assim, a análise deste relatório não dispensa a consulta do Relatório Ambiental e da Proposta do Plano de Pormenor.

A Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) é um procedimento obrigatório, no caso dos planos de pormenor, sempre que se determine que o plano é susceptível de ter efeitos significativos sobre no ambiente (Artigo 74.º do Decreto-Lei n.º 316/2007, de 19 de Setembro). De acordo com o Decreto-Lei n.º 232/2007, de 15 de Junho, trata-se de um instrumento de avaliação de impactes de natureza estratégica, cujo principal objectivo consiste em facilitar a integração ambiental e a avaliação de oportunidades e riscos estratégicos de acção no quadro de um desenvolvimento sustentável.

Numa primeira fase, através do Relatório de Definição do Âmbito, determinaram-se quais os factores mais importantes que deveriam ser considerados na avaliação e que foram chamados Factores Críticos de Decisão (FCD). Os FCD seleccionados foram o Ordenamento do Território, os Recursos Naturais, o Património e a Qualidade do Ambiente. Este relatório foi sujeito à apreciação pelas entidades com responsabilidades ambientais específicas, para que emitissem parecer.

Neste resumo encontra-se descrita a situação actual e as tendências de evolução para os FCD, na ausência de PP. Para além disto, é feita uma análise dos impactes positivos e negativos do plano e ainda uma descrição do funcionamento do sistema de monitorização e seguimento deste processo.

Os pareceres e contributos recebidos na consulta às entidades e ao público em geral serão ponderados na elaboração final do PP a aprovar. Após a aprovação do Plano será elaborada a Declaração Ambiental, na qual se identifica a forma como as considerações ambientais e o relatório ambiental foram integrados no PP, as observações apresentadas na consulta pública e pelas entidades, bem como a forma como esses contributos foram ponderados na elaboração do Plano final, justificando-se eventuais situações em que não tenham sido acolhidos. A declaração ambiental será entregue à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) a qual a disponibilizará para consulta, na sua página de *Internet*.

Na fase posterior a entidade responsável pelo Plano procede ao controlo dos efeitos significativos do Plano de Pormenor da Herdade de Nossa Senhora da Glória. A avaliação das consequências ambientais da aplicação do Plano e da evolução dos objectivos de sustentabilidade definidos serão acompanhados pela aferição dos indicadores (definidos no Relatório Ambiental), sendo os resultados divulgados anualmente pelo município, na sua página electrónica.

II. O PLANO DE PORMENOR DA HERDADE DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

O Plano em apreço situa-se na freguesia de Glória do Ribatejo, uma das seis freguesias do concelho de Salvaterra de Magos.

Em termos de enquadramento, o município localiza-se na margem Sul do Tejo a cerca de 50 km de Lisboa e 30 km de Santarém. Faz fronteira administrativo-territorial com os concelhos de Almeirim e Cartaxo a Norte, Benavente a Sul, Coruche a Sul e Este e Azambuja a Oeste (Figura 1). Este concelho pertence à Região de Lisboa e Vale do Tejo, sub-região da Lezíria do Tejo.

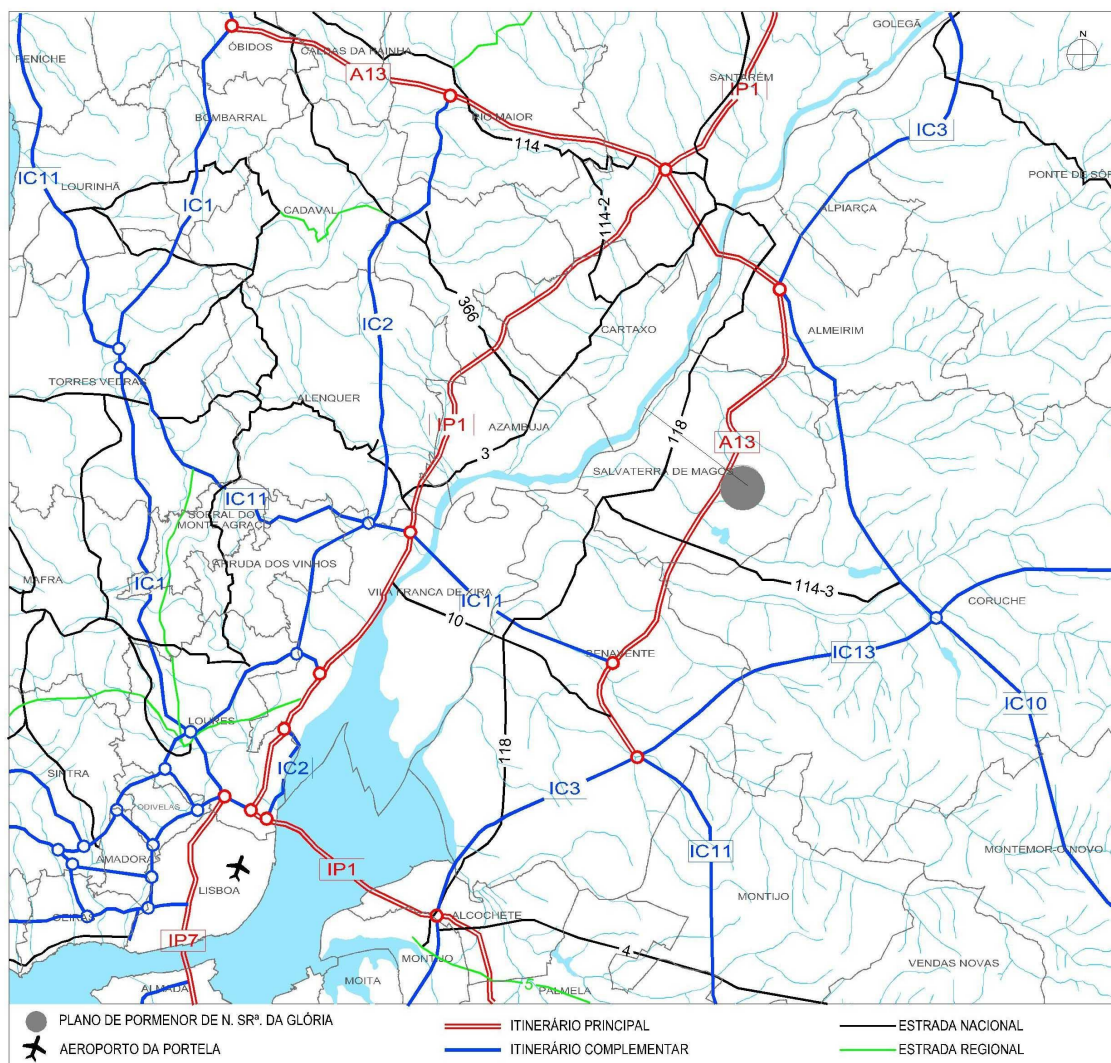


Figura 1 – Localização geográfica do PP da Herdade de N.ª Sr.ª da Glória

A Herdade de Nossa Senhora da Glória foi utilizada, entre 1951 e 1996, como Centro Emissor de Rádio no contexto da Guerra Fria, tendo sido o maior complexo para emissões radiofónicas da Europaⁱ.

A RARET, Sociedade Anónima de Rádio-Retransmissão, com sede em Lisboa, estava associada a um posto receptor em Benavente; recebia as emissões da Rádio Europa Livre /

ⁱ Como fonte principal da síntese histórica sobre o complexo da RARET foi utilizada a reportagem "As antenas da Guerra Fria", de Ricardo Nabais, publicada na revista Única, Jornal Expresso, edição 1652 de 26 de Junho de 2004.

Rádio Liberdade, em Munique, e retransmitia-as para os países da Europa Oriental. A sua instalação decorreu de um acordo entre os governos de Portugal e dos Estados Unidos da América, em 1951, depois de a administração norte-americana ter concluído que Portugal reunia as condições necessárias para as emissões de propaganda anti-soviética para os países do bloco comunista.

O complexo desenvolveu-se durante a década de 60, integrando, para além do Centro Emissor propriamente dito e das estruturas de telecomunicações, uma área residencial para funcionários deslocados e ainda equipamentos de apoio, como uma maternidade, um centro de saúde, uma escola primária e uma escola industrial (que servia também a população da freguesia e arredores), para além de um campo de jogos, piscina e bar. Todos estes equipamentos faziam parte da estratégia da administração norte-americana de formar e fixar na RARET os trabalhadores com elevada competência técnica. Por outro lado, a própria localização deste núcleo urbano, na área diametralmente oposta ao aglomerado de Glória do Ribatejo, permitia um maior isolamento em relação à freguesia, preservando assim o carácter fechado do complexo.

As alterações no quadro geo-político mundial levaram ao encerramento do Centro Emissor em 1996, com o consequente abandono da área por parte da RARET, em 1998. Os emissores foram enviados para outras estações, em Espanha, Grécia e Sri Lanka, mas o património edificado manteve-se até hoje. A Herdade foi depois vendida a uma sociedade privada pelos CTT, que detinham o direito de propriedade após a saída da administração norte-americana.

A estratégia adoptada para a definição da proposta de intervenção na Herdade de Nossa Senhora da Glória teve como base a integração dos diversos estudos realizados e respectivo diagnóstico, com a oportunidade de intervenção face à aquisição da área por uma sociedade que pretende desenvolver um projecto imobiliário.

O estudo de enquadramento realizado permitiu identificar algumas oportunidades de aproveitamento de sinergias, quer ao nível de acessibilidades (a construção da A13 e de um nó de acesso a esta relativamente próximo da área de intervenção, aproximando-a dos centros regionais de maior importância e permitindo pensar numa intervenção de âmbito mais alargado), quer ao nível intermunicipal, aproveitando a existência dos campos de golfe já existentes no concelho de Benavente para afirmar esta área como destino turístico, nomeadamente destino de golfe. É assim possível aproveitar uma das grandes potencialidades desta área ao nível do turismo e do lazer, criando igualmente condições para o desenvolvimento de uma oferta imobiliária de elevada qualidade que atraia novos residentes, contrariando o envelhecimento da população e fomentando, ainda que de forma indirecta, a renovação da estrutura produtiva do concelho.

II.1. OBJECTIVOS E QUESTÕES ESTRATÉGICAS

O objectivo geral deste plano é, no âmbito da pretensão dos proprietários da Herdade de Nossa Senhora da Glória, promover uma intervenção integrada de organização e requalificação urbana e ambiental, visando optimizar as estruturas existentes e simultaneamente proceder à qualificação paisagística da área-plano, sem esquecer a articulação entre o núcleo urbano em consolidação de Glória do Ribatejo e as áreas de expansão propostas.

II.1.1. Grandes Opções

A intervenção a realizar pautar-se-á pelas seguintes directrizes estratégicas:

- Promover a reabilitação e reutilização das antigas instalações da RARET;
- Garantir a articulação funcional e territorial entre a área de intervenção e o núcleo urbano de Glória do Ribatejo;
- Preservar e recuperar os valores patrimoniais representativos da história do lugar e constituintes da sua memória;
- Promover os valores ambientais e paisagísticos da área de intervenção.

II.1.2.Acções do Plano

A concretização destes objectivos baseia-se num conjunto de acções, que resultarão na proposta final do plano:

- Recuperação e colmatção da área urbana habitacional existente: as moradias unifamiliares e bifamiliares sofrerão obras de requalificação e ampliação dentro dos parâmetros previstos no PDM em vigor;
- Recuperação dos equipamentos existentes (piscina e campo de jogos) para utilização pública;
- Construção de um aldeamento turístico (constituído por um máximo de 276 unidades de alojamento correspondendo a um número máximo de 1510 camas e uma categoria mínima de 3 estrelas) e de um estabelecimento hoteleiro (com 120 unidades de alojamento e categoria mínima 4 estrelas) e equipamentos associados (piscina coberta, centro de congressos e um estabelecimento de restauração).
- Construção de uma área estruturante de lazer composta por espaços verdes, campo de golfe de 18 buracos e equipamentos de apoio (Clube de Golfe e Academia), que em conjunto com o aldeamento turístico e com o empreendimento hoteleiro constituirão a área de ocupação turística.
- Construção de um troço de ciclovia no limite SW, que devidamente enquadrada por espaços verdes de lazer, funcione como zona de transição entre o conjunto turístico e a povoação de Glória do Ribatejo.
- Construção de áreas residenciais de baixa densidade, com tipologia dominante de habitação unifamiliar isolada.
- Renaturalização do troço inicial da Ribeira de Vale Cilhão.

III. AVALIAÇÃO AMBIENTAL

A Avaliação Ambiental do PP baseou-se nos factores considerados como críticos para a decisão e que, por isso, são mais relevantes a nível da análise ambiental. A selecção destes factores críticos resultou da análise integrada:

- do **quadro de referência estratégica**, isto é dos documentos e objectivos estratégicos definidos a nível nacional e regional, tais como a estratégia nacional de desenvolvimento sustentável, o plano regional de ordenamento do território, entre outros documentos identificados no Relatório Ambiental;
- dos **factores ambientais**, definidos no Decreto-lei n.º 232/2007, de 15 de Junho e ajustados à realidade da área de intervenção e
- dos **objectivos estratégico do Plano**.

Aos factores críticos definidos foram atribuídos critérios de avaliação e objectivos de sustentabilidade, que definem o propósito que se pretende atingir com a implementação do PP, ver Quadro 1.

Quadro 1 - Factores críticos, critérios de avaliação e objectivos de sustentabilidade

FCD	Critérios de avaliação	Objectivos de sustentabilidade
Ordenamento do território	Uso do solo	<ul style="list-style-type: none">▪ Recuperação da área degradada.
	Sócio-economia	<ul style="list-style-type: none">▪ Criação de postos de trabalho.▪ Diversificação da base económica.
Recursos naturais	Espécies com interesse conservacionista	<ul style="list-style-type: none">▪ Salvaguarda e valorização das espécies protegidas.
	Recursos hídricos	<ul style="list-style-type: none">▪ Protecção e salvaguarda dos recursos hídricos subterrâneos.▪ Protecção dos recursos hídricos superficiais.▪ Fomentar a redução de consumos de água da rede pública de abastecimento.
Património	Valores culturais	<ul style="list-style-type: none">▪ Manutenção da memória/identidade do local.
Qualidade do Ambiente	Resíduos	<ul style="list-style-type: none">▪ Promover a recolha selectiva de resíduos.▪ Promover a redução da captação de resíduos.
	Qualidade do Ar	<ul style="list-style-type: none">▪ Promover uma boa Qualidade do Ar

A avaliação ambiental apresentada neste documento centrou-se nos impactes que se consideram mais significativos. Para uma análise mais detalhada dos impactes ambientais associados às acções previstas no plano recomenda-se a consulta do Relatório Ambiental.

III.1. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

III.1.1. Uso do Solo

A área em questão constitui um espaço de cerca de 187 ha ocupado por matos rasteiros de esteva e tojo e exemplares dispersos de sobreiro. Pontualmente encontram-se exemplares de

pinheiro manso e junto à antiga entrada principal da Herdade é possível encontrar uma pequena bolsa de pinheiros bravos e eucaliptos, que serviam de enquadramento paisagístico àquele local. Nesse sector da herdade concentram-se também as edificações da antiga RARET. Esta área urbana, correspondia à área residencial da antiga RARET, mantendo as estruturas edificadas, nomeadamente o Centro Emissor propriamente dito e suas dependências, bem como as antigas residências de funcionários (unifamiliares e colectivas) e os equipamentos de apoio a estes: centro social e cantina, escola industrial, clínica médica, piscina e campo de jogos. Mantém-se igualmente o espaço de utilização colectiva que servia esta área, embora este seja limitado à área residencial e acesso às instalações do Centro Emissor, bem como ao acesso ao interior da Herdade.

III.1.1.1. Tendência de evolução

Sem a execução do plano, o património existente tenderia a evoluir na sua degradação, continuando a ser alvo de acções de vandalismo e roubo. Segundo os proprietários, apesar das vedações e permanente encerramento dos portões, são frequentes os roubos e vandalização de materiais ainda existentes no antigo complexo. De realçar, que se nada for feito, se perderá um elemento de importância fulcral da memória da freguesia da Glória do Ribatejo, que contribuiu de forma inegável para o desenvolvimento e projecção desta freguesia repercutindo-se até ao nível concelhio.

A vegetação, que ocupa a maior parte da área, tende a tornar-se mais densa, havendo um maior desenvolvimento dos matos, o que aumentará o risco de incêndio no local.

A extremidade Este da área do plano continuará a sofrer alguma pressão urbanística pois constitui uma área de expansão natural do aglomerado de Glória do Ribatejo.

III.1.1.2. Avaliação de impactes e recomendações

No quadro seguinte apresenta-se um resumo da avaliação ambiental das principais acções do plano sobre o uso e ocupação do solo. Para facilitar a interpretação foram indicados apenas os impactes que se classificaram como significativos ou muito significativos.

Quadro 2 – Síntese da Avaliação de Impactes para o FCD “Uso do solo”

Acções	Impactes	Medidas de minimização / recomendações
Recuperação e colmatção da área urbana habitacional existente: as moradias unifamiliares e bifamiliares existentes sofrerão obras de requalificação e ampliação.	Esta acção tem um impacto positivo directo e significativo do ponto de vista do uso racional do solo pois ao reutilizar as construções existentes atribui-se uma utilização a um espaço que de outra forma permaneceria abandonado.	
Recuperação dos equipamentos existentes (piscina e campo de jogos) para utilização pública	A recuperação de equipamentos existentes em detrimento da construção de equipamentos novos noutra local tem sempre impactes positivos resultantes de um uso mais racional dos solos disponíveis. Por outro lado, recupera-se uma área degradada que não possui qualquer uso. Esta acção permite aumentar consideravelmente os espaços de utilização colectiva, quer pelos serviços criados quer pelas áreas envolventes, nomeadamente uma praça, zonas verdes e áreas pedonais. Os impactes são directos e significativos	
Construção de um aldeamento turístico e de	Esta acção permite aumentar consideravelmente os espaços de utilização colectiva, quer pelos serviços criados	

Acções	Impactes	Medidas de minimização / recomendações
um estabelecimento hoteleiro e equipamentos associados.	<p>quer pelas áreas envolventes, nomeadamente uma praça, zonas verdes, áreas pedonais e ciclovia. Com estas acções transforma-se uma área, actualmente degradada e sem qualquer uso, num espaço atractivo e que poderá contribuir para o desenvolvimento da região. Assim os impactes resultantes são positivos directos e significativos.</p> <p>A implementação de um conjunto turístico de baixa densidade, possui impactes significativos e directos sobre o uso do solo pois implica a utilização uma grande área de solo rural, de forma permanente, contrariando a tendência para a concentração dos aglomerados urbanos.</p> <p>Estes impactes são consequência inevitável deste tipo de empreendimentos turísticos que são considerados como vectores de desenvolvimento a nível nacional.</p>	<p>Durante a fase de construção do conjunto turístico devem ser evitadas as ocupações de solo para além das estritamente necessárias para a implantação das estruturas e dos respectivos estaleiros.</p> <p>Devem ser usados, sempre que adequados, pavimentos permeáveis.</p>
Construção de uma área estruturante de lazer composta por espaços verdes, campo de golfe de 18 buracos e equipamentos de apoio (Clube de Golfe e Academia).	<p>A construção de um campo de golfe não constitui um problema do ponto de vista do uso do solo uma vez que se trata de uma actividade ambientalmente sustentável, que mantém o solo permeável e revestido, impedindo assim os processos erosivos. Por outro lado, vai contribuir para a atribuição de um uso economicamente rentável, num local que estava sem um uso definido, praticamente abandonado.</p> <p>Os impactes são positivos directos e significativos.</p>	
Construção de um troço de ciclovia no limite Nordeste, que devidamente enquadrada por espaços ver de lazer, funcione como zona de transição entre o empreendimento turístico e a povoação de Glória do Ribatejo.	<p>As ciclovias constituem opções de mobilidade sustentável que devem ser incentivadas. Em locais de relevos suaves como é o caso da freguesia da Glória do Ribatejo, onde já existe o hábito de utilização deste tipo de transporte, a construção de uma ciclovia constitui uma acção de uso do solo racional pois contribui para a sustentabilidade.</p> <p>Por outro lado a ciclovia funcionará como interligação entre a vila e a área do plano, sendo este aspecto positivo do ponto de vista do ordenamento do território.</p> <p>Os impactes são directos e significativos.</p>	
Construção de áreas residenciais de baixa densidade, com tipologia dominante de habitação unifamiliar isolada.	<p>Do ponto de vista da utilização do solo, esta tipologia é a mais adequada por ser a tipologia predominante em Glória do Ribatejo, permitindo um bom enquadramento e integração no aglomerado existente.</p> <p>Os impactes são directos e significativos.</p>	<p>Recomenda-se a manutenção dos espaços de logradouro com materiais permeáveis de forma a não interferir com a capacidade de infiltração da água.</p>
Renaturalização do troço inicial da Ribeira de Vale Cilhão.	<p>Apesar deste troço da ribeira estar profundamente alterado no seu percurso natural, a renaturalização constitui um aspecto importante do ponto de vista da utilização racional do solo, pois concede-lhe espaço suficiente para o desenvolvimento de uma zona ribeirinha o que poderá contribuir para o controlo da área inundável nos períodos chuvosos.</p> <p>Os impactes são directos e significativos</p>	<p>Devem ser escolhidas espécies adaptadas à região para constituírem uma galeria arbórea natural que sirva de protecção das margens e facilite a drenagem natural.</p>

III.1.2. Sócio-economia

Ao nível da demografia, Salvaterra de Magos é um concelho que ganhou população, no período 1991-2001, havendo crescimento negativo apenas em duas freguesias: Muge e Glória do Ribatejo, sendo que na última esse valor é pouco significativo.

De acordo com dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) referentes aos inscritos nos Centros de Emprego em 2007 com as estimativas da população residente em 2006, Salvaterra de Magos possuía cerca de 6,36% de desempregados integrando a lista dos 10 concelhos nacionais com maior percentagem de desempregados. Os dados censitários referentes a 2001 apontam uma taxa de desemprego para o concelho de cerca de 11,8% e para a freguesia de Glória do Ribatejo um valor de 20,5%.

III.1.2.1. Tendência de evolução

Seguindo a tendência dos últimos anos, o concelho de Salvaterra continuará a aumentar a sua população residente, à custa do aumento da população nas freguesias mais urbanas. Glória do Ribatejo, dado o seu carácter mais rural deverá manter a sua tendência actual para uma ligeira perda de população.

III.1.2.2. Avaliação de impactes e recomendações

Acções	Impactes	Medidas de minimização / recomendações
Recuperação e colmatção da área urbana habitacional existente: as moradias unifamiliares e bifamiliares existentes sofrerão obras de requalificação e ampliação.	<p>Esta opção possui impactes positivos, directos e significativos pois permite uma poupança de recursos ao mesmo tempo que recupera uma área urbana que socialmente tem importância do ponto de vista da memória e identidade do local.</p> <p>Por outro lado as acções previstas vão necessitar de mão-de-obra o que pode contribuir indirectamente para a melhoria das condições de vida da população.</p>	<p>Na fase de construção, bem como na fase de exploração o conjunto turístico recomenda-se que seja privilegiada a utilização de mão-de-obra local.</p> <p>Deveria ser ponderada a hipótese de instalação de um centro de interpretação/museológico que explanasse o significado da RARET para a povoação de Glória do Ribatejo.</p>
Recuperação dos equipamentos existentes (piscina e campo de jogos) para utilização pública	A recuperação dos equipamentos referidos promove uma maior coesão social ao disponibilizar melhores condições de vida à população em geral, pois são disponibilizados equipamentos desportivos ao mesmo tempo que se aumentam as áreas de utilização pública. Este impacto é positivo, directo e significativo.	Deve ser incentivada a criação de programas desportivos dirigidos a grupos específicos da população (crianças, adolescentes e idosos) de forma a garantir uma maior acessibilidade aos equipamentos existentes resultando numa maior coesão social.
Construção de um aldeamento turístico e de um estabelecimento hoteleiro e equipamentos associados	<p>Esta acção vai ter um impacto positivo, directo e muito significativo pois aumenta a oferta de emprego na região ao mesmo tempo que contribui para a diversificação da economia. Por outro lado pode levar ao surgimento de outras actividades complementares das previstas no local (restaurantes, ginásios, spa, entre outras)</p> <p>A construção de um conjunto turístico deste tipo vai levar a um aumento significativo do consumo energético na área. Os impactes são negativos, directos e significativos mas podem ser atenuados através da implantação de medidas minimizadores.</p>	<p>Sugere-se a criação de cursos de formação profissional na área do turismo de forma a qualificar mão-de-obra da região que dê resposta às necessidades deste tipo de empreendimentos.</p> <p>Os projectos devem ser desenvolvidos de acordo com as técnicas mais recentes conhecidas que permitam diminuir os consumos energéticos, nomeadamente promover a utilização de painéis solares e outras fontes de energia renováveis.</p>
Construção de uma área estruturante de lazer composta por espaços verdes, campo de golfe de 18 buracos e equipamentos de apoio (Clube de Golfe e Academia).	<p>Do ponto de vista sócio-económico a instalação deste tipo de infra-estrutura tem impactes positivos directos e muito significativos pois é um tipo de turismo que atrai população das classes económicas mais elevadas com hábitos de consumo mais exigentes. Daqui poderão resultar impactes directos, como a dinamização do comércio local, a criação de postos de trabalho, e impactes indirectos como o desenvolvimento de actividades complementares às desenvolvidas no local, com a criação de mais postos de trabalho.</p> <p>Estrategicamente há ainda a considerar o efeito de sinergia resultante da existência de outros campos de golfe nos concelhos próximos, o que do ponto de vista dos praticantes da modalidade tornam a região um destino de golfe privilegiado.</p>	<p>Pode ser interessante a realização de parcerias entre os municípios da região no sentido de promoverem o produto turístico golfe tendo como denominador comum a região.</p> <p>Poderia ser equacionada a realização de eventos como feiras e seminários sobre este tipo de turismo contribuindo assim para o conhecimento e divulgação da região.</p>
Construção de um troço de ciclovia no limite Nordeste, que devidamente enquadrada por espaços ver de lazer, funcione como zona de	Em termos sócio-económicos as ciclovias facilitam a adopção de meios de transporte baratos e sustentáveis e promovem a saúde dos seus utilizadores. A sua existência pode também contribuir ao desenvolvimento de actividades económicas ligadas à venda e manutenção de	Caso existam cruzamentos das ciclovias com as rodovias, devem ser tomadas medidas adicionais de segurança, como, por exemplo, a colocação de semáforos.

Acções	Impactes	Medidas de minimização / recomendações
transição entre o empreendimento turístico e a povoação de Glória do Ribatejo.	bicicletas e equipamentos similares. A utilização de bicicletas como meio de transporte tem ainda impactes sobre a manutenção da qualidade do ar resultando numa maior qualidade de vida das populações. Os impactes são positivos, directos e significativos	
Construção de áreas residenciais de baixa densidade, com tipologia dominante de habitação unifamiliar isolada.	A construção deste tipo de habitação poderá ser um factor de atractividade para a região contribuindo para a fixação de população e atracção de novos residentes. Os impactes são positivos, directos e significativos.	

III.2. RECURSOS NATURAIS

III.2.1. Espécies com Interesse Conservacionista

Actualmente, a maior parte da área da Herdade encontra-se ocupada por zonas de vegetação rasteira, exemplares dispersos de sobreiro e povoamentos mistos de pinheiro e eucalipto, conforme se poder ver nas figuras seguintes. Os sobreiros constituem o valor natural mais interessante, sendo uma espécie protegida por lei (Decreto-lei 169/2001 de 25 de Maio com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei nº155/2004 de 30 de Junho).

De acordo com as orientações da Autoridade Florestal Nacional, algumas áreas constituem povoamentos de sobreiro, estando nestes casos as movimentações dos solos interditas.

Os sobreiros são espécies características da paisagem portuguesa. Encontram-se, praticamente, distribuídos por todo o país, sendo a sua existência preponderante a sul do Rio Tejo, desenvolvendo-se bem nos depósitos terciários das bacias do Tejo e Sado. Em termos ecológicos está bem adaptado à ocorrência de períodos de seca e a incêndios, crescendo bem em quase todo o tipo de solos, exceptuando os solos calcários e excessivamente húmidos.

O valor paisagístico e a biodiversidade dos ecossistemas de montado de sobreiro e do sobreiral são elevados em consequência da longevidade do sobreiro, da sua exploração com a árvore viva e das extensas áreas contínuas que caracterizam os seus povoamentos.ⁱ

No caso da área em estudo, uma grande parte dos sobreiros presentes resultaram da regeneração natural da área após o encerramento da RARET, a partir do qual deixou de haver pressão humana sobre a área. Actualmente a área é ainda utilizada como zona de pasto de gado bovino.

III.2.1.1. Tendência de evolução

Na ausência de plano é de prever que as formações vegetais se adensem, principalmente as arbustivas, aumentando o perigo de incêndio na área, o que põe em risco a permanência dos exemplares existentes. Apesar de possuir resistência ao fogo, o sobreiro tende a definhir quando exposto a incêndios frequentes ou muito intensos.

ⁱ Costa, Augusta e Pereira, Helena. 2007. *Montados e sobreirais: uma espécie, duas perspectivas* in Árvores e Florestas de Portugal – 03 – Os Montados: muito para além das árvores. Edição Público e Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. Lisboa

III.2.1.2. Avaliação de impactes e recomendações

Acções	Impactes	Medidas de minimização / recomendações
Recuperação e colmatção da área urbana habitacional existente.	A recuperação e colmatção da área urbana já existente possuem impactes positivos, directos e significativos pois a disponibilização desta área para expansão da vila de Glória do Ribatejo impede a expansão da mesma para locais onde a sua presença seja incompatível com a presença de espécies com interesse conservacionista, neste caso sobreiros.	Sendo o sobreiro uma espécie autóctone com grande valor económico e conservacionista, deveria ser incentivada a recuperação de áreas florestais degradadas recorrendo à reflorestação com esta espécie sempre que possível e adequado. Previamente a qualquer intervenção construtiva, é necessário estabelecer as áreas de desenvolvimento dos trabalhos e de localização dos estaleiros de forma a minimizar as interferências sobre os exemplares de sobreiro a preservar.
Construção de um aldeamento turístico e de um estabelecimento hoteleiro e equipamentos associados	Na implementação das estruturas associadas ao conjunto turístico atendeu-se à localização dos exemplares de sobreiro preservando a sua integridade e enquadrando-os nos espaços públicos e de lazer programados. Este aspecto resultou numa mais-valia paisagística para a área, sendo o seu impacto positivo, directo e significativo. Apesar de serem preservados as espécies de maior valor do ponto de vista da conservação, perde-se o valor inerente há a existência de um habitat natural de sobreiro. Este impacto é negativo, directo e significativo.	Deverá proceder-se à sinalização das manchas identificadas como povoamentos de sobreiro. Na fase de construção devem ser assinalados todos os exemplares existentes nas áreas de maior intervenção recorrendo a fitas sinalizadoras e devem ser alertados todos os colaboradores envolvidos na construção para os cuidados a ter. Na fase de exploração deve ser monitorizado regularmente o estado fitossanitário das árvores. Poderá ser interessante a colocação de painéis informativos sobre a biologia e ecologia da espécie bem com o estatuto de protecção legal existente.
Construção de uma área estruturante de lazer composta por espaços verdes, campo de golfe de 18 buracos e equipamentos de apoio (Clube de Golfe e Academia).	A existência de espécies de grande valor natural e conservacionista no local contribuem para o enriquecimento paisagístico do local. Os impactes são positivos, directos e significativos.	Sugere-se que sejam tomadas medidas compensadoras nomeadamente a densificação arbórea das áreas que não vão ser utilizadas. Nas áreas mais sujeitas a perturbações resultantes das obras sugere-se a sinalização das árvores a preservar e sempre que possível a instalação de barreiras de protecção.
Construção de áreas residenciais de baixa densidade, com tipologia dominante de habitação unifamiliar isolada.	O plano prevê a conservação dos exemplares de sobreiros existentes neste local como em toda a área de intervenção, podendo para isso, haver ajustes de desenho de forma a prosseguir este objectivo. Este aspecto é positivo, directo e significativo.	

III.2.2. Recursos Hídricos

Ao nível dos recursos hídricos há que fazer a distinção entre recursos hídricos superficiais e subterrâneos.

Ao nível dos recursos hídricos superficiais, não existe na área nem nas proximidades linhas de água de carácter permanente. Toda a área se encontra na sub-bacia hidrográfica da Ribeira de Muge, bacia hidrográfica do Tejo. No limite Sul da área de intervenção localiza-se o troço inicial de uma Ribeira, chamada Ribeira de Vale Cilhão, mas cujo traçado se encontra perfeitamente alterado, acompanhando o limite da área de intervenção como uma vala escavada ao longo da estrada existente, assumindo uma configuração mais natural a jusante da área. Para além disto, a área de intervenção é atravessada por várias valas de drenagem, cuja função é conduzir as águas para as valas a jusante. Estas valas possuem um traçado geométrico e não se configuram como linhas de água natural. Em nenhum caso foi observada

vegetação característica de ecossistemas ribeirinhos, pois estas valas só possuem caudal nos períodos chuvosos. Para a Ribeira de Vale Cilhão não existem análises que nos permitam aferir a sua qualidade. De acordo com o Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Tejo a qualidade da água da Ribeira de Muge insere-se, em geral, na "classe D" (Muito Poluído) a "classe E" (Extremamente Poluído), sendo que os parâmetros químicos com pior qualidade são coliformes fecais, coliformes totais, sólidos suspensos totais (SST), oxidabilidade, fosfato e saturação em oxigénio dissolvido.

Abordando agora os recursos hídricos subterrâneos, a área em estudo enquadra-se no Sistema Aquífero da Bacia do Tejo-Sado, sendo este um dos sistemas aquíferos mais produtivos de Portugal continental. De facto, no concelho de Salvaterra de Magos, o abastecimento da população é feito a partir de 16 furos de captação, sendo que dois se situam na freguesia de Glória do Ribatejo, com uma taxa de cobertura, nesta freguesia, de cerca de 98%. Este valor cumpre as metas estipuladas pelo PEAASAR (Plano Estratégico de Abastecimento de Águas e Saneamento de Águas Residuais) que definiu o valor de 95%.

Em termos qualitativos, podemos deduzir que os recursos hídricos subterrâneos do concelho têm qualidade uma vez que o abastecimento das populações de todo o município é feito a partir de origens subterrâneas, de acordo com os dados do Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Águas e Águas Residuais (INSAAR) referentes ao ano de 2006.

A Câmara Municipal de Salvaterra de Magos possui dados sobre cinco furos para abastecimento de água que se situam num raio de 1,5 km, relativamente à área do Plano de Pormenor da Herdade de Nossa Senhora da Glória, que se localizam na freguesia de Glória do Ribatejo e na freguesia vizinha de Marinhais. De acordo com estes dados as águas subterrâneas dos furos referidos estão aptas a serem utilizadas para consumo humano, pois cumprem com os valores limite definidos na legislação para os parâmetros analisados. De referir que nem todos os parâmetros definidos em legislação foram analisados, pelo que deve sempre ser feita esta ressalva.

III.2.2.1. Tendência de evolução

Não existindo outras actividades relevantes na área do plano, considera-se que na ausência deste, a evolução da situação actual será o reflexo da ocupação e utilização futura que vier a verificar-se na Herdade de N.ª Sr.ª da Glória. A continuidade das condições actuais não implicará o consumo de recursos hídricos subterrâneos ou a criação de condições geradoras da degradação dos mesmos.

III.2.2.2. Avaliação de impactes e recomendações

Acções	Impactes	Medidas de minimização / recomendações
Recuperação dos equipamentos existentes (piscina e campo de jogos) para utilização pública	Alguns dos equipamentos a disponibilizar exigem consumos de água consideráveis, pelo que o seu impacte é negativo, directo e significativo se não forem tomadas medidas de minimização.	Recomenda-se um estudo rigoroso dos equipamentos a instalar e recuperar de forma a otimizar a utilização da água. Este aspecto deve ser reforçado nas piscinas, nos balneários e no sistema de rega dos espaços verdes. Assim devem ser previstos mecanismos que possibilitem a reutilização da água após tratamento, o aproveitamento da água das chuvas, e a instalação de chuveiros e autoclismos de baixo consumo, entre outras.

Acções	Impactes	Medidas de minimização / recomendações
Construção de um aldeamento turístico e de um estabelecimento hoteleiro e equipamentos associados.	<p>Na construção deste conjunto turístico há a oportunidade de instalar mecanismos de utilização racional da água que dificilmente se implantam em situações pré-existentes. Assim podem ser pensados mecanismos de aproveitamento da água das chuvas e reciclagem de água residuais para utilização nos jardins e nos autoclismos. Podem ainda ser instaladas torneiras e autoclismos de baixo consumo, acessórios limitadores de caudal, dispositivos temporizados ou de comando automático, máquinas de lavar de baixo consumo, entre outras medidas.</p> <p>Os impactes resultantes desta oportunidade são positivos, directos e significativos.</p> <p>A instalação de um conjunto turístico com estas características, possui impactes directos sobre os recursos hídricos que não se assumirão como muito significativos se forem tomadas as medidas recomendadas que minimizem os efeitos do plano sobre os recursos hídricos. Os impactes principais prendem-se com o aumento do consumo de recursos hídricos que pelas pessoas que utilizam o conjunto turístico quer para a manutenção do golfe e espaços verdes previstos.</p>	<p>Deve ser assegurada a implementação das medidas de gestão sustentável previstas no plano, nomeadamente, no sentido de reutilização de águas de rega e a instalação de mecanismos que permitam reduzir os consumos ao mínimo possível.</p> <p>Para além das medidas já referidas devem estudar outras possibilidades como o armazenamento/utilização das águas da chuva, a utilização de chuveiros, torneiras e autoclismos de baixo consumo, entre outras a ser desenvolvidas com os projectos.</p>
Construção de uma área estruturante de lazer composta por espaços verdes, campo de golfe de 18 buracos e equipamentos de apoio (Clube de Golfe e Academia).	<p>Um campo de golfe e os espaços verdes e de lazer referidos estão sempre dependentes de consumos de água consideráveis, pelo que os impactes negativos são directos mas pouco significativos uma vez que o plano prevê a reutilização das águas residuais tratadas. Para além disso são feitas recomendações que visam minimizar estes efeitos.</p> <p>Existe ainda o risco de contaminação dos recursos hídricos, nomeadamente resultante dos tratamentos e adubações necessárias à manutenção do campo de golfe e espaços verdes. Uma incorrecta fertilização, nomeadamente a aplicação de produtos em quantidades superiores às que as plantas necessitam, determina a permanência no solo de espécies químicas que não são absorvidas na sua totalidade pelas plantas até que sejam lixiviadas naturalmente até aos aquíferos pela água das chuvas ou induzida pela água de rega. Este impacto negativo é pouco significativo se os adubos, fertilizantes e pesticidas a utilizar forem adequadamente aplicados.</p>	<p>Para além das medidas já previstas no PP devem aumentar-se o número de acções que possam minimizar estes impactes. A elaboração de um plano de gestão de rega deve ser um procedimento regular na operação de qualquer campo de golfe. Planear com antecipação os objectivos e a estratégia de rega a adoptar e por em prática os mecanismos necessários à sua implementação e monitorização é a via mais prática para racionalizar a rega.</p> <p>Os fenómenos de contaminação das águas pelos adubos e correctivos utilizados na manutenção do campo de golfe, podem ser minimizados ou mesmo eliminados desde que a sua aplicação em termos de quantidade e qualidade, épocas e técnicas de aplicação seja correctamente adaptada aos condicionamentos naturais da região.</p>
Construção de áreas residenciais de baixa densidade, com tipologia dominante de habitação unifamiliar isolada.	<p>A construção desta área urbana para expansão da povoação de Glória do Ribatejo constitui uma oportunidade de implementar soluções que reduzam/optimizem a utilização da água ao nível doméstico.</p> <p>O aumento da área urbana leva inevitavelmente ao aumento da pressão sobre os recursos hídricos existentes.</p> <p>Os impactes são negativos, directos e podem ser significativos se não forem tomadas medidas de minimização</p>	<p>Recomenda-se a adopção de medidas economizadoras de água que sejam implementadas durante a construção, nomeadamente sistemas de recolha e armazenagem das águas das chuvas e sistemas de reciclagem de águas. A utilização de mecanismos de redução de caudal em torneiras, chuveiros e autoclismos é outra forma de reduzir os consumos para níveis mais sustentáveis.</p>
Renaturalização do troço inicial da Ribeira de Vale Cilhão.	<p>Não sendo uma linha de água de carácter permanente, a Ribeira de Vale Cilhão constitui a linha de água mais importante das proximidades pois drena a maioria da área do plano.</p> <p>Desta forma, as acções que pretendem melhorar e conferir um carácter mais natural à linha de água contribuem para um melhor desempenho ecológico da mesma.</p> <p>Os impactes são positivos, directos e significativos.</p>	

III.3. PATRIMÓNIO

III.3.1. Valores culturais

A instalação da RARET em Glória do Ribatejo teve uma importância crucial no seu desenvolvimento sendo que hoje constitui um marco importante na memória dos glorianos.

Na década de 50, quando a RARET se instalou, Glória do Ribatejo era uma povoação isolada, sendo que este foi um factor de escolha deste local, uma vez que as operações em causa envolviam algum secretismo. Inicialmente, foi com algum receio que viram a chegada e a instalação dos instrumentos de retransmissão. Mas foram-se habituando à presença dos técnicos e foram contratadas muitas pessoas para trabalhar na RARET, não só nos trabalhos de campo, mas também como ajudantes dos técnicos, o que originou rapidamente o seu desenvolvimento.

De realçar que a povoação de Glória do Ribatejo se caracterizava pelo seu cariz muito peculiar, possuindo um conjunto de valores históricos e etnográficos, que a diferenciavam das restantes localidades. A endogamia, característica de locais muito isolados, contribuiu de certo modo para a genuinidade e riqueza cultural da Glória do Ribatejo, contudo a partir das décadas de 60/70, a proliferação da comunicação social, a guerra da ultramar, a própria instalação da RARET entre outros factores, ditaram a mutação e perda de certos valores tradicionais.

Hoje a RARET, devido à sua importância no passado da Vila, já constitui um valor da cultura gloriana cuja memória interessa preservar.

Após o encerramento da RARET, as instalações e equipamentos passaram a pertencer aos CTT, sendo posteriormente adquiridos por particulares. Muito do material técnico desactivado foi vendido como sucata, apenas permanecendo as construções. É visível o abandono a que foram votadas as instalações desde a data de desactivação, sendo que muitos dos materiais das construções estão já degradados, fruto da passagem do tempo e de actos de vandalismo.

III.3.1.1. Tendência de evolução

Se nada for feito, é de prever que aumente a degradação das instalações e se perca o que resta duma estrutura que assumiu tanta importância no passado e que contribui inegavelmente para o desenvolvimento da freguesia de Glória do Ribatejo tal como a conhecemos hoje.

III.3.1.2. Avaliação de impactes e recomendações

Acções / Objectivos do plano	Impactes	Medidas de minimização / recomendações
Recuperação e colmatção da área urbana habitacional existente.	Do ponto de vista cultural, esta acção tem impactes positivos, directos e muito significativos pois vai preservar um património que faz parte da memória e identidade do local, reforçando os sentimentos de pertença da população.	Deveria ser ponderada a hipótese de instalação de um centro de interpretação/museológico que explanasse o significado da RARET para a povoação de Glória do Ribatejo.
Recuperação dos equipamentos existentes (piscina e campo de jogos) para utilização pública	A recuperação dos equipamentos existentes contribui para a preservação da memória do local ao mesmo tempo que promove os hábitos de convívio e participação da população. Os impactes são positivos, directos e significativos.	Poderão ser instalados painéis informativos que contem a "história" dos equipamentos a recuperar.
Construção de uma área estruturante de lazer composta por espaços verdes, campo de golfe de 18 buracos e equipamentos de	A instalação de um campo de golfe numa região com um carácter fortemente rural traz vantagens do ponto de vista do enriquecimento da diversidade cultural do local. Deste ponto de vista, as pessoas afluente ao local para usufruírem deste equipamento trazem consigo novas ideias, outros conhecimentos, experiências e exigências que irão	Recomenda-se o incentivo, por parte da autarquia e das associações que representem força vivas do concelho, a empresas que visem a produção e comercialização de produtos locais e tradicionais de qualidade que possam

Acções / Objectivos do plano	Impactes	Medidas de minimização / recomendações
apoio (Clube de Golfe e Academia).	contribuir para o desenvolvimento cultural de Glória do Ribatejo. De igual forma os visitantes irão conhecer os costumes e tradições culturais do local, levando à divulgação e conhecimento externo deste lugar pacato. Os impactes são positivos, directos e significativos	dar resposta às exigências do utilizador deste género de produto turístico.
Construção de um troço de ciclovia no limite Nordeste, que devidamente enquadrada por espaços ver de lazer.	Do ponto de vista cultural, a ciclovia constitui uma mais-valia pois poderá ser integrada em roteiros turísticos que percorram os pontos mais interessantes da vila do ponto de vista cultural, promovendo o património existente. Os impactes são directos e significativos.	Recomenda-se o estudo dos percursos cicláveis da freguesia de forma a integrar zonas de descanso e paragem nos locais mais interessantes do ponto de vista cultural, onde podem ser facultadas informações sobre as tradições, a cultura e o passado de Glória do Ribatejo. Estes percursos podem contemplar também locais de equipamentos e serviços públicos de forma a promover a utilização de meio de transporte sustentável que também traz mais-valias de saúde aos seus utilizadores. A multifuncionalidade dos espaços (espaços culturais, residenciais, comerciais ou colectivos) e de funções (culturais, ambientais, ecológicas, desporto, lazer, e deslocações de curtas distâncias do quotidiano) consegue responder a um maior número de situações e necessidades atraindo um maior número de utilizadores.
Renaturalização do troço inicial da Ribeira de Vale Cilhão.	A reconversão de uma área natural degradada contribui de forma positiva para os valores culturais da população pois passam a dispor de um espaço aprazível para funções recreativas. A zona pode tornar-se um local de encontro e convívio ao ar livre. Os impactes são positivos, directos e significativos.	

III.4. QUALIDADE DO AMBIENTE

III.4.1. Resíduos

Os Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) e os resíduos em geral continuam a ser um problema a que as sociedades contemporâneas têm que fazer face. Mas hoje, os resíduos devem ser vistos, também, como um recurso. Neste sentido, importa criar condições para uma abordagem desta problemática que seja adequada do ponto de vista ambiental, promovendo ao máximo a valorização dos resíduos.ⁱ

A gestão da recolha dos RSU é da responsabilidade da Ecoliziria, que através da Resiurb assegura a recolha dos RSU indiferenciados e a recolha selectiva.

A Ecoliziria resulta de um Sistema Intermunicipal que inclui os municípios de Almeirim, Alpiarça, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche e Salvaterra de Magos.

De acordo com dados referentes às infra-estruturas de gestão de RSU existentes no Sistema Intermunicipal, disponibilizados pela Agência Portuguesa de Ambiente, referentes a 2005.

ⁱ CORREIA, Francisco Nunes (2007). PERSU II - Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos 2007-2016 - Preâmbulo.

No que toca aos ecopontos, o valor médio de habitantes por ecoponto na região em causa é de 438 habitantes por ecoponto, valor muito superior ao da média nacional que é de 322 habitantes por ecoponto.

O valor de produção de resíduos nesta região é de 1,4kg por habitante e por dia, superior à média nacional no mesmo período que foi de cerca de 1,2 Kg por habitante e por dia.

Ao nível do concelho de Salvaterra de Magos o valor de produção de resíduos por habitante é superior à média da região com cerca de 1,5 kg por habitante e por dia.

Se atendermos só à produção de indiferenciados, o valor da capitação do concelho é de 1,46 kg por habitante e por dia. Este valor é muito superior ao obtido para a freguesia de Glória do Ribatejo, que possui uma capitação de cerca de 0,98 kg por habitante e por dia, valor que atesta o seu carácter mais rural.

No que toca à recolha selectiva, os valores em toneladas recolhidas no concelho por tipo de material durante o ano de 2007, demonstram que o vidro é de longe o material mais recolhido (148 ton), apesar do facto das embalagens serem o resíduo mais produzido, só se recolheram 50 ton.

Quando comparamos estes valores com o total de resíduos produzidos verificamos que a percentagem da recolha selectiva é praticamente irrisória, apresentando um valor de 2,3% do total dos resíduos sólidos urbanos recolhidos em 2007. Este valor está muito abaixo do valor nacional em 2005, que foi de 8,2%.

O aumento significativo da recolha selectiva tem várias vantagens, tanto pela melhoria dos índices de qualidade ambiental, através da reciclagem, como da diminuição da tonelagem dos resíduos indiferenciados, gerando por conseguinte poupança financeira pela diminuição dos custos com a recolha, tratamento e deposição em aterro dos resíduos indiferenciados assim como pela própria receita que é gerada directamente pelas contrapartidas dadas aos resíduos separados.

III.4.1.1. Tendência de evolução

Se não forem tomadas atitudes mais pró-activas e persistentes por parte da autarquia, dificilmente os valores da recolha selectiva atingirão as metas estipuladas pelo PERSU II (Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos 2007-2016): aumento de 25% das quantidades de resíduos de embalagens conduzidos para reciclagem no período 2011-2016.

É de prever que a evolução, da quantidade de resíduos encaminhados para reciclagem, seja muito lenta.

Como resultado, aumentam os encargos financeiros da autarquia para deposição de resíduos indiferenciados em aterro.

III.4.1.2. Avaliação de impactes e recomendações

Acções	Impactes	Medidas de minimização / recomendações
Construção de um aldeamento turístico e de um estabelecimento hoteleiro e equipamentos	Em termos de resíduos, poderão resultar impactes positivos e significativos pois a instalação de raiz de um conjunto turístico de qualidade permitirá a criação das estruturas necessárias a um desempenho ambiental óptimo do ponto de vista dos resíduos. Poderá ser optimizada a colocação de ecopontos que	

Acções	Impactes	Medidas de minimização / recomendações
associados.	permitam maximizar a recolha selectiva	Na fase de projecto devem ser consideradas todas as infra-estruturas que melhorem a gestão de resíduos, nomeadamente as relacionadas com a recolha selectiva, sendo estudada a localização óptima dos ecopontos de forma a incentivar ao máximo os comportamentos sustentáveis por parte da população que irá residir dentro da área do plano.
Construção de uma área estruturante de lazer composta por espaços verdes, campo de golfe de 18 buracos e equipamentos de apoio (Clube de Golfe e Academia).	Os resíduos verdes provenientes da manutenção do golfe e das áreas verdes de lazer podem ser encaminhados para compostagem de forma a voltarem ao local na forma de compostos orgânicos de enriquecimento dos solos a utilizar nos jardins. Os impactes são positivos, directos e significativos.	Recomenda-se o estudo da possibilidade de se estabelecerem parcerias com a Câmara Municipal para o tratamento por compostagem deste tipo de resíduos. O composto resultante poderá vir a ser usado na adubação dos jardins do empreendimento ou nos jardins da autarquia resultando numa mais valia.
Construção de áreas residenciais de baixa densidade, com tipologia dominante de habitação unifamiliar isolada.	Apesar de serem habitações unifamiliares a sua localização é concentrada favorecendo a adopção de mecanismos de recolha selectiva mais eficientes. Assim os impactes ao nível do tratamento dos resíduos são indirectos e significativos.	Durante a fase de construção das habitações assim como de todo o conjunto turístico recomenda-se implementação de um Sistema de Gestão Ambiental em obra que garanta a correcta separação e recolha dos resíduos produzidos por entidades devidamente licenciadas para o efeito. Nas áreas comuns de lazer devem ser colocados painéis de sensibilização para a adopção de comportamentos responsáveis ao nível dos resíduos, nomeadamente que incentivem à redução da produção, à reutilização e a reciclagem dos materiais. A autarquia deverá desenvolver projectos de sensibilização que envolvam os diversos estratos da sociedade para obter resultados mais eficientes.

III.4.2. Qualidade de Ar

A qualidade do ar é o termo que se usa, normalmente, para traduzir o grau de poluição no ar que respiramos. A poluição do ar é provocada por uma mistura de substâncias químicas, lançadas no ar ou resultantes de reacções químicas, que alteram o que seria a constituição natural da atmosfera. Estas substâncias poluentes podem ter maior ou menor impacto na qualidade do ar, consoante a sua composição química, concentração na massa de ar em causa e condições meteorológicas. Assim, por exemplo, a existência de ventos fortes ou chuvas poderão dispersar os poluentes, ao passo que a presença de luz solar poderá acentuar os seus efeitos negativosⁱ.

ⁱ Fonte: <http://www.ambiente.pt/apa>

A qualidade do ar é aferida recorrendo ao Índice de Qualidade do Ar (IQar). Os poluentes que compõem o índice de qualidade do ar são: o monóxido de carbono (CO), o dióxido de azoto (NO2), o dióxido de enxofre (SO2), o ozono (O3) e as partículas finas medidas como PM10.

De acordo, com os índices disponibilizados pela Agência Portuguesa do Ambiente a partir de dados fornecidos pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, a Qualidade do Ar nesta zona atingiu durante o ano de 2007 a classificação de “Bom” ou “Muito Bom” para cerca de 76% dos dias. O Índice de Qualidade do Ar (IQar) obteve a classificação de “Fraco” e “Mau” em cerca de 0,5% dos dias.

Os valores verificados para a Zona de Vale do Tejo e Oeste demonstram que em geral existe uma boa qualidade do ar.

III.4.2.1. Tendência de evolução

Na ausência do PP, é de prever que ao nível da qualidade do ar não se verifiquem grandes alterações, uma vez que não se prevê a instalação de nenhuma outra actividade na área. Eventualmente, poderá haver um aumento do tráfego na A13 resultante da proximidade ao novo aeroporto de Lisboa sendo que a magnitude, deste possível aumento, não é conhecida mas a acontecer poderá conduzir ao aumento da emissão de poluentes atmosféricos.

A evolução da qualidade do ar estará dependente do desenvolvimento de medidas de gestão e planeamento que levem a que o provável crescimento urbano se traduza em desenvolvimento urbano sustentável.






III.4.2.2. Avaliação de impactes e recomendações

Acções	Impactes	Medidas de minimização / recomendações
Construção de um aldeamento turístico e de um estabelecimento hoteleiro e equipamentos associados	<p>Esta acção constitui uma oportunidade de implementar soluções que contribuam para uma maior eficiência energética das estruturas a implementar. Nestas condições há uma contribuição efectiva para a redução das emissões globais resultantes da queima de combustíveis fósseis para a produção de energia eléctrica.</p> <p>A escolha dos revestimentos e das condições de renovação do ar, possui influência na qualidade do ar interior.</p> <p>Os efeitos resultantes são positivos, directos e significativos do ponto de vista da poupança energética e da qualidade do ar interior.</p>	<p>Os projectos de execução das diversas estruturas previstas deverão considerar todas as metodologias, materiais e técnicas de construção sustentável que garantam um bom desempenho energético dos edifícios e uma boa qualidade do ar interior e exterior.</p> <p>Assim sugere-se a inclusão de painéis solares para aquecimento das águas sanitárias e das piscinas, uma vez que o local possui elevados índices de insolação.</p> <p>Sugere-se especial atenção na escolha dos revestimentos e pinturas adoptando aquelas que possuem baixos índices de toxicidade para o ambiente e garantindo assim uma boa qualidade do ar.</p>
Construção de uma área estruturante de lazer composta por espaços verdes, campo de golfe de 18 buracos e equipamentos de apoio (Clube de Golfe e Academia).	<p>As áreas verdes criadas, a implantação da arborização ao longo das vias e o próprio campo de golfe contribuem para a depuração do ar, contribuindo para a manutenção de uma boa qualidade.</p> <p>Os efeitos resultantes consideram-se positivos, directos e significativos.</p>	<p>Deverá ser garantida a manutenção periódica de todas as máquinas e veículos utilizados nas obras de recuperação dos equipamentos existentes de forma a garantir boas condições de combustão.</p> <p>Deverá ser acautelada a maior propensão de algumas espécies para indução de reacções alérgicas.</p>
Construção de áreas residenciais de baixa densidade, com tipologia dominante de habitação unifamiliar isolada.	<p>Esta constitui uma oportunidade de promover as técnicas e metodologias da construção sustentável, garantindo um melhor desempenho em termos de eficiência energética e boa Qualidade do Ar interior.</p> <p>As acções conducentes a uma maior</p>	<p>Deverá ser garantida a manutenção periódica de todas as máquinas e veículos utilizados nas obras de recuperação dos equipamentos existentes de forma a garantir boas condições de combustão.</p>




Acções	Impactes	Medidas de minimização / recomendações
	eficiência energética possuem efeitos positivos ao nível global pois diminuem as necessidades energéticas com origem em fontes não renováveis.	
	Os efeitos são positivos, directos e significativos	

III.5. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO

No quadro seguinte sintetizam-se os impactes do plano sobre os Factores Críticos de Decisão e os critérios seleccionados, produzindo um retrato dos potenciais impactes positivos e negativos, isto é, dos principais riscos e oportunidades para a sustentabilidade. Para cada critério considerou-se os objectivos de sustentabilidade previamente definidos.

Factores Críticos de Decisão	Critérios	Situação Actual	Tendência de evolução	Impacte das acções do Plano
Ordenamento do território	Uso do solo			
	Sócio-economia			
Recursos Naturais	Espécies com interesse conservacionista			
	Recursos hídricos			
Património	Valores culturais			
Qualidade do Ambiente	Resíduos			
	Qualidade do Ar			

Distância à situação desejável	Muito distante	Distante	Próximo	Muito próximo
--------------------------------	----------------	----------	---------	---------------

Tendência de evolução/Impacte	 Negativa (Afastamento dos objectivos e metas)	 Sem alteração significativa	 Positiva (Aproximação dos objectivos e metas)
-------------------------------	---	--	---

IV. PROGRAMA DE GESTÃO E MONITORIZAÇÃO AMBIENTAL

Para que se possa avaliar e controlar os efeitos significativos no ambiente decorrentes da aplicação e execução do Plano foi definido um conjunto de indicadores, em função dos objectivos de sustentabilidade, que irão permitir monitorizar a execução do plano e verificar o desenvolvimento das acções adoptadas, constituindo a **fase de seguimento**.

A monitorização das opções estratégicas do plano será desenvolvida, pelo município, de acordo com os indicadores e as metas definidas no Quadro 3. Os indicadores seleccionados pretendem dar uma medida da progressão em direcção ao objectivo estabelecido, relativamente ao aspecto crítico em análise. A selecção de indicadores foi fortemente condicionada pela dificuldade na obtenção de informação que permita o seu cálculo.

Durante a fase de seguimento os indicadores podem também ser adaptados, face aos resultados obtidos, ou à facilidade em obter informações/dados que à data não se encontram sistematizados. As metas podem ter que ser reajustadas devido a alterações normativas ou dos objectivos estratégicos.

Quadro 3 - Definição de indicadores de monitorização para a fase de seguimento do Plano

FCD	Critérios	Objectivos de Sustentabilidade	Indicadores
Ordenamento do Território	Uso do Solo	▪ Recuperação de área degradada	Área bruta de construção recuperada.
	Sócio-economia	▪ Criação de postos de trabalho.	Número de postos de trabalho criados
		▪ Diversificação da base económica.	Número de empresas locais que prestam serviços ao conjunto turístico.
Recursos Naturais	Espécies com interesse conservacionista	▪ Salvaguarda e valorização das espécies protegidas	Número de exemplares de sobreiro plantados na área do plano ou em acções promovidas pela entidade gestora.
	Recursos Hídricos	▪ Protecção e salvaguarda dos recursos hídricos subterrâneos.	Qualidade da água subterrânea (medida nos furos de captação existentes na envolvente).
		▪ Protecção dos recursos hídricos superficiais	Qualidade da água na Ribeira de Vale Cilhão no que toca aos compostos azotados e fosfatados.
		▪ Fomento da redução de consumo de água da rede pública de abastecimento.	Quantidade de água (da rede pública de abastecimento) consumida por tipo de uso.
Património	Valores Culturais	▪ Manutenção da memória/identidade.	Acções de promoção da identidade cultural local.
Qualidade do Ambiente	Resíduos	▪ Promoção da recolha selectiva de resíduos.	Percentagem de resíduos encaminhados para a recolha selectiva.
		▪ Promoção da redução da captação de resíduos.	Quantidade média de resíduos produzidos.
	Qualidade do Ar	▪ Promoção de uma boa qualidade do ar.	Índice de Qualidade do Ar

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área de intervenção do Plano de Pormenor da Herdade de Nossa Senhora da Glória corresponde a um espaço abandonado desde o encerramento da RARET, que não possui nenhum uso definido e detém potencial para constituir um vector de desenvolvimento da freguesia de Glória do Ribatejo e de toda a região.

Em termos de Ordenamento, o PDM em vigor classifica a área do plano em três classes de espaço: “Espaço Urbano”, “Espaço Urbanizável” e “Espaço afecto a instalações de interesse público”. O Espaço urbano corresponde à área dos edifícios da RARET; o Espaço Urbanizável corresponde a uma pequena faixa a sul da EN367, e todo o resto enquadra-se em “Espaço afecto a instalações de interesse público” na categoria de “Área de instalação de telecomunicações”. Desde da desactivação da RARET em 1996, que esta classificação do solo deixou de fazer sentido, assim como a servidão radioelétrica que lhe estava associada.

Assim, o objectivo geral deste plano é promover uma intervenção integrada de organização e requalificação urbana e ambiental, visando otimizar as estruturas existentes e simultaneamente proceder à qualificação paisagística da área-plano, sem esquecer a articulação entre o núcleo urbano em consolidação de Glória do Ribatejo e as áreas de expansão propostas.

Os impactes resultantes da implantação do plano, são globalmente positivos e significativos, sendo de realçar a criação de postos de trabalho (o promotor aponta para cerca de 265 postos de trabalho directos e cerca de 500 indirectos), a dinamização económico-comercial da área, bem como os efeitos sinérgicos da instalação de um campo de golfe numa região que já possui alguns campos, contribuindo para a definição da região como um destino de golfe preferencial. De realçar que a este tipo de turismo estão associados estratos sociais com padrões de consumo elevados, procurando qualidade nos produtos e serviços oferecidos.

Há ainda a realçar a preservação dos valores naturais presentes (sobreiros isolados e povoamentos) sendo integrados na estrutura paisagística da área de intervenção.

A instalação deste tipo de empreendimentos pode ter efeitos negativos ao nível dos consumos de recursos hídricos e risco de contaminação dos mesmos, sendo feitas recomendações que permitem minimizar esses efeitos. Este impacte resulta principalmente da implantação do campo de golfe. O plano prevê algumas acções que permitem minimizar estes potenciais efeitos negativos, nomeadamente o reaproveitamento para rega das águas residuais após tratamento, contribuindo para a sustentabilidade global.

Assim o balanço, entre as oportunidades criadas e os riscos inerentes à implementação do plano, resulta positivo, considerando-se o PP em análise um elemento potenciador do desenvolvimento sustentável da região pelos impactes positivos que tem ao nível social, económico e ambiental.